

região com as capitais mais acometidas do país foi Sudeste com 734 mortes, seguida do Nordeste (396), Centro-oeste (226), Norte (181) e Sul (170). **Discussão:** De acordo com os dados pesquisados, nota-se, apesar da diminuição das taxas de mortalidade, o elevado número ainda existente de óbitos no país, que está bastante associado ao diagnóstico tardio das leucemias. Essa descoberta custosa acarreta em casos com piores prognósticos e tratamentos mais invasivos e prolongados, fato prejudicial que interfere na qualidade de vida dos pacientes e no abandono das medidas terapêuticas. Ademais, a idade avançada do indivíduo é fator de risco para o óbito nas leucemias, pois está correlacionada a aumento de doenças crônicas associadas que elevam a probabilidade de pior prognóstico. Além disso, o Sudeste apresenta o maior número de mortalidade, que está relacionado à quantidade elevada de habitantes dessa região. **Conclusão:** Tendo como base o exposto, evidencia-se a ocorrência de uma significativa redução na taxa de mortalidade relacionada à leucemias entre os anos de 2018 e 2020. Entretanto, diversos brasileiros ainda são acometidos por tal patologia, sobretudo os compreendidos na faixa etária superior a 80 anos, sexo masculino e da raça branca. Em decorrência disto, nota-se a necessidade de assegurar uma qualificação adequada para a equipe de saúde responsável, a qual deve ter como objetivo central, garantir a condução terapêutica mais prudente e correta de maneira individualizada e multifatorial, minorando, assim, sua morbimortalidade e proporcionando uma melhor qualidade de vida aos seus portadores ao longo de todo processo terapêutico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1121>

## COVID-19

### COVID-19 - HEMATOLOGIA BENIGNA

#### PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA DESENCADEADA POR COVID-19

FGB Chaves, Augusto G, ACP Silva, Vicari P, VLDP Figueiredo

*Serviço de Hematologia do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo (HSPE-IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 constitui estado inflamatório e pró-trombótico, favorecendo a ocorrência de eventos trombóticos e outras manifestações hematológicas. A Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT) é complicação incomum, mas possível no contexto da COVID-19 e é fator de pior prognóstico da doença. **Objetivo:** Descrever as dificuldades no diagnóstico e evolução de caso de PTT em vigência de infecção vírus SARS-CoV-2 e comparar com dados da literatura. **Relato de caso:** Mulher de 28 anos com antecedentes de obesidade e hipotireoidismo e endometriose procura atendimento ginecológico por menorragia há duas semanas. Associado ao quadro apresentava cefaleia intensa, turvação visual, náuseas e vômitos. Evoluiu durante a internação com confusão mental, agressividade e posteriormente

com insuficiência respiratória aguda cuja causa identificada foi COVID-19 grave. Ao exame apresentava Hb 6,3 g/dL, plaquetas 14000/mm<sup>3</sup> e presença de esquizócitos em hematoscopia, reticulocitose (9,1%), elevação dos marcadores de hemólise (DHL 1.190 UI/L) e dosagem de ADAMTS de 13,7%. Devido à hipótese de PTT, o tratamento com plasmaférese (total de 2 sessões), associado à corticoterapia com metilprednisolona (1 mg/kg/dia), foi instituído com melhora clínica. A paciente recebeu alta hospitalar para seguimento ambulatorial. **Discussão:** A PTT é uma microangiopatia trombótica que pode ser dividida em hereditária ou adquirida. A forma hereditária está associada à deficiência congênita da ADAMTS13, responsável pela clivagem do fator de von Willebrand. Por outro lado, a forma adquirida, responsável pela maioria dos casos de PTT, está associada à presença de anticorpos inibidores da ADAMTS13. A PTT é uma complicação que pode ser encontrada em cenários de inflamação e em estados pró-trombóticos, portanto a infecção pelo coronavírus, especialmente em suas formas mais graves, como a observada na paciente, constitui cenário propício para seu surgimento. A lesão endotelial desencadeada pelo vírus atua como ponto de partida para a microangiopatia trombótica observada na PTT, sendo perpetuada pela liberação de citocinas inflamatórias que favorecem a ativação plaquetária e o estado de hipercoagulabilidade. Embora nos estágios finais a PTT se apresente com manifestações clínicas graves e alta mortalidade quando instituído tratamento tardio, a PTT pode ter inicialmente sintomas pouco específicos com diagnóstico desafiador, especialmente em cenários atípicos. A paciente em questão apresentava à princípio sangramento ginecológico e somente após semanas evoluiu com comprometimento orgânico grave sugestivo de PTT. O presente relato de caso está em concordância com alguns poucos casos já descritos na literatura de pacientes que evoluíram com PTT secundário ao quadro viral, confirmado laboratorialmente pela supressão da enzima ADAMTS-13 e níveis elevados do inibidor da ADAMTS-13 com resolução completa dos sintomas após pulsoterapia e plasmaférese. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da PTT estão associados à evolução favorável e à redução da morbimortalidade, sendo de suma importância o reconhecimento precoce desta condição clínica, especialmente nos cenários de inflamação e hipercoagulabilidade inerentes à COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1122>

#### PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA ASSOCIADA À COVID-19: RELATO DE CASO

VD Poggetto, MG Cliquet, CAC Vieira, ALSB Müzel, CRVD Nascimento, DP Lira, MM Rayol, FG Brandão, PM Jesus, JR Assis

*Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil*

**Objetivos:** Relatar o caso clínico de um paciente com Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT) associado à COVID-19. **Material e Métodos:** trata-se de um trabalho retrospectivo